

Revisão tem última chance

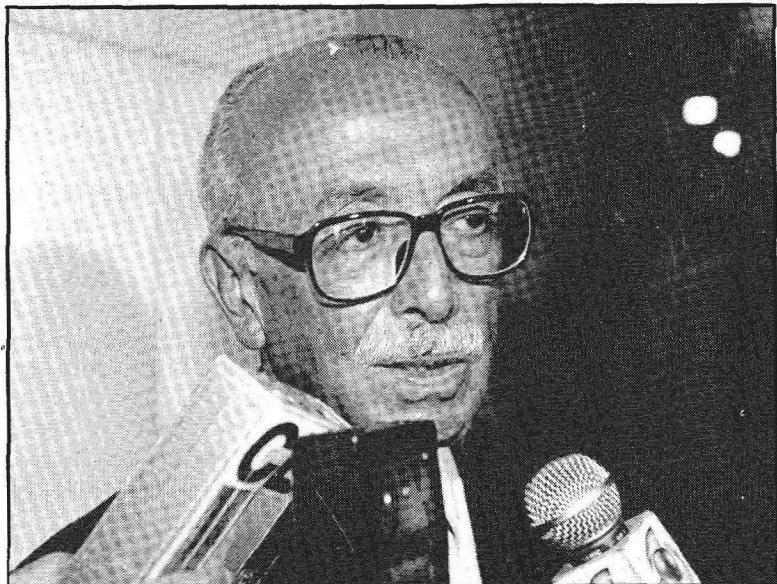
PMDB anuncia que vai apoiar a antecipação da ordem econômica

Francisco Stuckert

A revisão constitucional poderá encontrar uma saída honrosa, hoje pela manhã, em uma derradeira tentativa das lideranças congressistas, com o anúncio do PMDB de apoiar formalmente a antecipação da ordem econômica na pauta de votação. Mesmo assim, a revisão deverá ser enxugada ao máximo, garantindo apenas a votação dos temas essenciais. Estas propostas serão levadas pelo PMDB ao café da manhã que reunirá o comando do Legislativo e os líderes partidários, na residência do presidente do Congresso, Humberto Lucena, às 8h00, para definirem o destino da revisão.

O PMDB convenceu-se de que a inclusão imediata da ordem econômica é a única alternativa para que a revisão não se esvazie definitivamente. "Se não tiver ordem econômica, não terá plenário cheio", desabafou o deputado Aloísio Vasconcelos, que responde ontem pela liderança da bancada na Câmara. Com a aproximação do PMDB, o desejo do PFL e a manobra do PL (que entrou em obstrução na última sexta-feira para forçar a prioridade de agenda econômica), o PPR apresentará hoje à tarde um requerimento para antecipar a votação da ordem econômica. Para aprovarlo, são necessários 293 votos.

As lideranças do PMDB vão propor também um calendário de votação corrida do dia 4 a 20 de abril, incluindo finais de semana,



Lucena: reunião com líderes para definir destino da revisão

porque prevêem que depois desta data a revisão será detonada com o julgamento dos processos de cassação.

Salvação — Existe ainda uma disposição de setores peemedebistas de "lavarem as mãos" e transferirem a responsabilidade sobre o processo revisional aos partidos inteiramente comprometidos com a reforma — PFL, PPR, PTB, PL. "Se não querem votar, que enterrem de vez a revisão", disse um deputado do PMDB, revelando que esta é uma forma de pressionar os partidos favoráveis a "salvar" a revisão.

O PTB pegará a contramão da tendência de encurtamento do prazo de votação das propostas revi-

sionais — prejudicada pela campanha eleitoral — e proporá hoje a prorrogação do término da revisão para final de julho, com a criação de comissões temáticas. "A revisão caminha se houver a participação coletiva do Congresso", explicou o líder do PTB na Câmara, Nelson Trad. Porém, a alteração do dispositivo regimental que marca a data de encerramento da revisão contraria a opinião dos juristas.

Os grupos de parlamentares que se mobilizam para melhorar a imagem do Congresso Nacional — formados essencialmente por peemedebistas e tucanos — articulam a antecipação da reforma fiscal na revisão.